

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Junho
2000



INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XIII • Nº 139

A ATUAÇÃO DA FINAME

GRANDE CRESCIMENTO NOS CRÉDITOS À PEQUENA EMPRESA

• **OPERAÇÕES COM MICRO E PEQUENA CRESCEM 309% NO QUADRIMESTRE**

• **BNDES/FINAME, 1º LUGAR DENTRE AGENTES DO "BRASIL EMPREENDEDOR"**

O número de operações de financiamento realizadas no âmbito do programa BNDES Automático (créditos de até R\$ 7 milhões, em que na grande maioria os tomadores são micro e pequenas empresas) no primeiro quadrimestre deste ano foi de 16.686, com grande crescimento em relação aos 4.065 financiamentos do mesmo período do ano passado. Como o montante de desembolsos ficou praticamente estável (R\$ 603 milhões no primeiro quadrimestre deste ano, R\$ 601 milhões no mesmo período de 1999), o valor médio dos financiamentos baixou muito, o que significa que aumentaram expressivamente as operações de crédito com micro e pequenas empresas. O valor médio das operações, que tinha sido

de R\$ 147 mil de janeiro a abril do ano passado, caiu para R\$ 36 mil no primeiro quadrimestre deste ano. Segundo especialistas do BNDES, a pequena empresa é a primeira a detectar tendências de crescimento nas vendas e a buscar recursos para investimentos.

A carteira do Finame Agrícola, que financia a aquisição de máquinas e equipamentos para a produção rural, também indicou a mesma tendência. A carteira teve aumento de cerca de 30% no número de operações, passando de 4.307 para 5.654 na comparação dos quadrimestres. Enquanto isto, os desembolsos aumentaram cerca de 10%, subindo de R\$ 223 milhões para R\$ 243 milhões, o que representa um valor médio de R\$ 45 mil por financiamento. Isto comprova que o pequeno produtor rural e as cooperativas de pequeno porte estão tendo forte apoio do BNDES para seus investimentos.

Operado pela Finame, subsidiária do BNDES, o BNDES Automático é uma linha de crédito ágil e de tramitação sim-

plificada. As liberações de recursos tanto do BNDES Automático quanto do Finame Agrícola são feitas pelos agentes financeiros repassadores credenciados junto à Finame.

Os desembolsos do conjunto dos programas administrados pela Finame totalizaram R\$ 2,473 bilhões no primeiro quadrimestre deste ano, mantendo-se praticamente estáveis em relação ao mesmo período do ano passado.

As aprovações de crédito tiveram, pequeno crescimento, passando de R\$ 2,4 bilhões para R\$ 2,424 bilhões.

❑ **A FINAME FEZ 26.879 OPERAÇÕES DE CRÉDITO NO QUADRIMESTRE, COM CRESCIMENTO DE 230% EM RELAÇÃO ÀS 8.130 DO MESMO PERÍODO DE 99. NO CASO DAS OPERAÇÕES COM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS O CRESCIMENTO FOI AINDA MAIS**

EXPRESSIVO: 4.052 OPERAÇÕES, COM INCREMENTO DE 309%. AS OPERAÇÕES COM PESSOAS FÍSICAS CRESCERAM 310%, SOMANDO 20.292 FINANCIAMENTOS. ESTE GRANDE VOLUME DEVEU-SE AOS CRÉDITOS NO ÂMBITO DO PRONAF E DO PRÓ-SOLO. O NÚMERO DE OPERAÇÕES COM MÉDIAS EMPRESAS CRESCERAM 18,6% E COM GRANDES 13,7%. ESTES RESULTADOS COMPROVAM A PRIORIDADE DE QUE O BNDES VEM DANDO AO EMPRESÁRIO DE PEQUENO PORTE, QUE É BENEFICIADO COM TAXAS MENORES E NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO MAIS ALTOS QUE AS GRANDES EMPRESAS.

NÚMERO DE OPERAÇÕES

PORTE DA EMPRESA	1999		2000		CRESCIMENTO %
	JANEIRO/ABRIL	% DO TOTAL	JANEIRO/ABRIL	% DO TOTAL	
PESSOA FÍSICA	4.947	60,8	20.292	75,5	310,2
MICRO E PEQUENA	991	12,2	4.052	15,1	308,9
MÉDIA	884	10,9	1.048	3,9	18,6
GRANDE	1.308	16,1	1.487	5,5	13,7
TOTAL	8.130	100,0	26.879	100,0	230,6

O NÚMERO DE OPERAÇÕES POR PORTE DE EMPRESAS CRESCERAM 230,6% NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. NO CASO DAS PESSOAS FÍSICAS E DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS O CRESCIMENTO FOI AINDA MAIS EXPRESSIVO: 310,2% E 308,9%, RESPECTIVAMENTE. DO TOTAL DE 26.879 OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO REALIZADAS NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE, 20.292 (75,5% DO TOTAL) FORAM FEITAS COM PESSOAS FÍSICAS (NA MAIORIA, PEQUENOS PRODUTORES RURAIS) E 4.052 (15,1%) COM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

(Continua na página 2)

A recuperação da atividade econômica e o aumento do nível de participação da Finame no valor dos investimentos no âmbito dos programas BNDES Automático, Finame e Finame Leasing são dois dos fatores que explicam o crescimento dos desembolsos nestes programas nos primeiros meses de 2000, em relação ao mesmo período do ano anterior. Em maio de 1999 os níveis de participação nestes programas foram elevados em 20 pontos percentuais para as micro, pequenas e médias empresas. No BNDES Automático o nível de participação para grandes empresas continua em 60%, quando não participantes dos programas de desenvolvimento regional.

O orçamento de aplicações da Finame para 2000, com previsão de R\$ 9,9 bilhões, deverá ser cumprido: o grau de realização até abril, de cerca de 25%, estava dentro das expectativas.

FUNDO DE AVAL - As aprovações de crédito através do Fundo de Aval (Fundo de Garantia para a Promoção da Competitividade - FGPC) somaram R\$ 117,3 milhões, com um crescimento de 895% nos quatro primeiros meses de 2000 em relação ao primeiro quadrimestre de 99, passando de uma média mensal de R\$ 2,95 milhões para R\$ 29,32 milhões. O FGPC provê recursos para garantir parte do risco de ope-

rações de empréstimo realizadas através dos agentes financeiros.

O BNDES Automático foi responsável por 56,7% das aprovações do Fundo de Aval. Dos R\$ 117,3 milhões aprovados, as micro e pequenas empresas receberam R\$ 95,1 milhões, correspondendo a 81% do total.

O Fundo de Aval passou por grande reformulação no ano

INSTALADOS NOVE "POSTOS AVANÇADOS"

JÁ FORAM INSTALADOS NOVE "POSTOS AVANÇADOS" DO BNDES/FINAME EM FEDERAÇÕES EMPRESARIAIS E ENTIDADES DE CLASSE. ESTES POSTOS DESTINAM-SE A DIVULGAR OS PROGRAMAS E LINHAS DE CRÉDITO, DAR ESCLARECIMENTOS SOBRE AS CONDIÇÕES FINANCEIRAS E OPERACIONAIS, ENCAMINHAR AS EMPRESAS INTERESSADAS EM CRÉDITO AOS AGENTES FINANCEIROS CREDENCIADOS E DAR SUBSÍDIOS PARA APRIMORAR OS PRODUTOS FINANCEIROS. OS POSTOS INSTALADOS ESTÃO FUNCIONANDO NA ABIMAQ E ABINEE E NAS FEDERAÇÕES DE INDÚSTRIAS DE ALAGOAS, BAHIA, MINAS GERAIS, MATO GROSSO, PARANÁ, RIO GRANDE DO NORTE E SANTA CATARINA.

passado: foi suprimida a exigência de garantias reais para coberturas do Fundo até R\$ 500 mil; foi elevada a participação percentual máxima de cobertura do Fundo para 80%; e o *spread* dos agentes financeiros passou para 4% ao ano.

LEASING E TRATORES - O crescimento dos desembolsos do programa Finame Leasing foi de 271,1%, com um valor total de R\$ 33 milhões.

Com a abertura da linha de crédito de modernização da frota de tratores agrícolas, implementos e colheitadeiras, o Finame Agrícola deve ter nos próximos meses um crescimento ainda maior que o do primeiro quadrimestre, como sinalizam os desembolsos de abril: R\$ 79,4 milhões, com crescimento de 43,8% acima da média dos desembolsos de janeiro a março. A nova linha de crédito opera com taxa de juros de 8,75% ao ano para os clientes com renda agropecuária bruta anual inferior a R\$ 250 mil e 10,75% ao ano para os que têm renda agropecuária bruta anual igual ou superior a este limite.

EXIM - O Exim teve redução de 18% nos desembolsos em relação ao primeiro quadrimestre de 1999. Nos últimos meses do ano passado e nos pri-

meiros deste ano os embarques de aeronaves da Embraer foram postergados em função das negociações da empresa com o Governo Federal em relação à operacionalização do Proex. Como as operações de financiamento às exportações da Embraer têm um peso relevante na carteira do Exim, esta postergação afetou o total de desembolsos no período. Mas a expectativa é que no segundo semestre aumente fortemente o

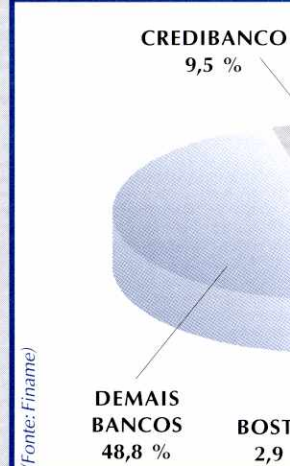
volume de liberações com tomada dos embarques de navios. A previsão de desembolsos do Exim para este ano é de R\$ 5 bilhões, com expres-

POSIÇÃO DOS PRINCIPAIS AGENTES

POSIÇÃO	AGENTES
1º	CREDIBANCO
2º	UNIBANCO
3º	BRADESCO
4º	ITAÚ
5º	BANCO DO BRASIL
6º	BBA
7º	SAFRA*
8º	NORDESTE
9º	SANTANDER
10º	BOSTON BANCOS
11º	BRDE
12º	BCN BM*
13º	BOSTON BANCOS
14º	BANESPA
	DEMAIS AGENTES
	Total

(*) - INCLUI AS CIAS. DE ARRENDAMENTO

Das 180 instituições financeiras credenciadas pela Finame, 100 estão usando recursos da Finame para atender aos seus clientes. Os dez agentes financeiros mais importantes representam 51,4% dos desembolsos realizados nos últimos anos: era 48,8% em 1999. No ano passado, o agente mais importante era o Unibanco, com 18,1%, seguido pelo Itaú, com 5,1%, e Banespa, com 4,8%.



INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(21) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (21) 277-7447 / 277-6978

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (11) 251-5055
Fax: (11) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 465-7222
Fax: (81) 465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (91) 216-3540
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (21) 277-7081 Fax: (21) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:

Telefones e faxes no quadro ao lado

CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

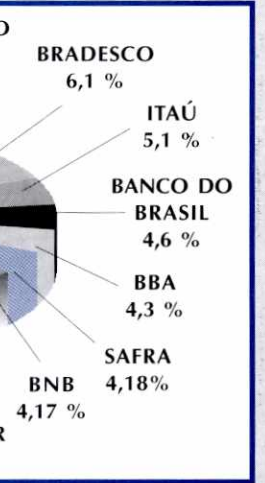
E (CONCLUSÃO)

mento em relação aos R\$ 3,83 bilhões já tinham em 1999. No ano passado, o crescimento de 59,2% em

FINANCEIROS - 1999

Em R\$ Mil Correntes	
VALOR	%
781.064	9,55
510.078	6,24
499.976	6,12
415.740	5,09
376.124	4,60
355.918	4,35
341.706	4,18
341.128	4,17
340.426	4,16
240.317	2,94
200.119	2,45
160.264	1,96
180.448	2,21
168.474	2,06
3.263.802	39,92
8.175.584	100,00

... para operar repa-
... operações no ano pas-
... tuantes foram responsá-
... concentração tem decres-
... 97 e de 55,6% em 1998.
... de desembolsos, como
... m 9,5% das operações,
... lo Bradesco, com 6,1%,
... com 4,6%.



... melhor atender às
... o, pequenas e médias
... resas, foi criada a caixa
... mpme@bndes.gov.br.
... ns de julho, quando foi
... a, até dezembro, já
... m sido recebidas e
... ndidas mais de 400
... ultas de interessados
... bter crédito.

relação ao ano anterior (R\$ 2,4 bilhões). Este incremento seguiu a tendência de crescimento dos anos anteriores.

As operações com valores abaixo de US\$ 500 mil representaram cerca de 73% do total de operações do ano passado. O valor médio das operações foi de US\$ 1,3 milhão.

NO ANO PASSADO - Em 1999, os desembolsos dos programas administrados pela Finame atingiram o montante de R\$ 8,17 bilhões, com decréscimo de 4,7% em relação ao ano anterior. Foram realizadas no ano passado 53.733 operações de financiamento, o que representou um crescimento de 26,1% em relação ao número de 1998.

O decréscimo dos desembolsos deveu-se, em grande parte, ao menor crescimento da economia brasileira no ano passado, devido às conseqüências da crise internacional e da mudança na política cambial. Várias ações foram implementadas pela Finame para atenuar os efeitos da crise sobre os fabricantes de máquinas e equipamentos e sobre as micro, pequenas e médias empresas e as pessoas físicas.

Foram adotadas medidas para facilitar o acesso às linhas de crédito da Finame. Como resultado dessas medidas, aumentou em 36,6% o número de financiamentos aprovados para micro e pequenas empresas; e em 101% o número de operações com pessoas físicas.

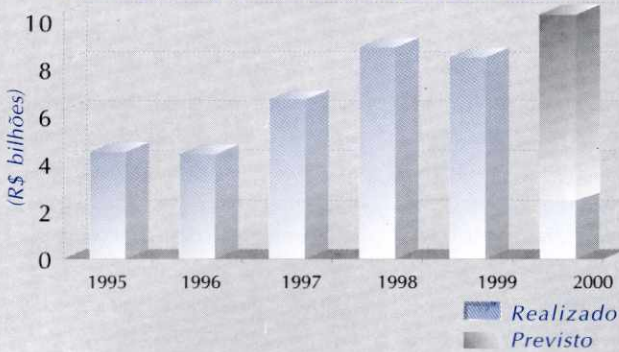
Das 53.733 operações de crédito aprovadas em 1999, o conjunto das micro e pequenas empresas e das pessoas físicas foi responsável por 46.378, correspondendo a 86,3%; as grandes empresas fizeram 4.592 operações, representando 8,6% do total; e as médias empresas fizeram 2.763, com participação de 5,1%.

DESEMBOLSOS ANUAIS DE 1995 A 2000 (EM R\$ MILHÕES)

ANO	REALIZADO	PREVISTO	TOTAL	VARIACÃO %
1995	4.330,0	-	4.330,0	-
1996	4.236,0	-	4.236,0	(2,2)
1997	6.458,0	-	6.458,0	52,5
1998	8.577,0	-	8.577,0	32,8
1999	8.175,6	-	8.175,6	(4,7)
2000*	2.437,5*	7.500,0	9.937,5	22,1

* ATÉ ABRIL

NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS OS DESEMBOLSOS DA FINAME CRESCERAM 88,8%, PASSANDO DE R\$ 4,33 BILHÕES, EM 1995, PARA R\$ 8,17 BILHÕES EM 99. O CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL FOI DE 17,2%. O MAIOR VOLUME DE DESEMBOLSOS OCORREU EM 1998 - R\$ 8,57 BILHÕES -, MAS DEVERÁ SER SUPERADO EM 2000, COMO MOSTRAM A TABELA ACIMA E O GRÁFICO ABAIXO.



NOVOS PROGRAMAS EM 99

- Programa Brasil Empreendedor** - Foi lançado pelo Governo Federal em outubro, com dotação de R\$ 8 bilhões, dos quais R\$ 2,7 bilhões deverão ser repassados pelo Sistema BNDES. O BNDES/Finame ocupa a primeira posição dentre os agentes repassadores: de outubro a dezembro foram aprovados pelo programa 200 mil contratos, no montante de R\$ 2,6 bilhões, sendo R\$ 693 milhões oriundos do BNDES. Um dos principais objetivos do programa é promover a geração de renda, a manutenção e criação de 3 milhões de postos de trabalho, por meio da capacitação gerencial e tecnológica, concessão de financiamento e assessoria técnica.
- "Programa de milhagem"** - Foi instituído em julho como incentivo ao engajamento dos agentes financeiros no apoio às micro e pequenas empresas. Para cada R\$ 1 milhão repassado a essas empresas, através dos programas Finame, BNDES Automático e Exim, o agente

- fica qualificado a receber limite adicional de R\$ 100 mil (10%) para aplicar exclusivamente neste segmento de micro e pequenas. Até o fim do ano, 44 agentes financeiros já tinham obtido o "certificado de milhagem".
- Programa Centro-Oeste** - Beneficia a região com condições operacionais idênticas às dos demais programas de desenvolvimento regional (Amazônia Integrada, Nordeste Competitivo e Reconvul).
- Programa de Turismo** - Criado em outubro, o programa financia empreendimentos turísticos de empresas privadas nacionais e estrangeiras, com as condições do BNDES Automático.
- Pró-Leite** - No âmbito do Finame Agrícola, esta linha de crédito foi criada para incentivar a mecanização, o resfriamento e o transporte da produção de leite. Podem obter financiamento empresas de qualquer porte, cooperativas e pessoas físicas.

APOIO AO FABRICANTE NACIONAL AUMENTA AS EXPORTAÇÕES

O BNDES iniciou há cerca de três anos um processo de apoio à indústria e à tecnologia nacionais numa área extremamente competitiva - telecomunicações. O êxito deste processo é comprovado pela grande redução das importações de equipamentos e pelo significativo crescimento que as exportações já estão tendo na pauta da balança comercial do setor. No âmbito deste processo a Diretoria do BNDES aprovou mês passado um conjunto de medidas que propiciam aos fabricantes nacionais condições de equiparação aos equipamentos importados durante a fase de concorrência para a compra destes equipamentos por parte das operadoras. Estas em geral têm exigido dos fornecedores oferta de financiamento para poderem comprar seus produtos.

Dentre as medidas aprovadas destaca-se a elevação do nível de financiamento do BNDES para 100% do valor dos equipamentos com tecnologia nacional, como centrais de comutação Trópico e telefones públicos a cartão indutivo. Além disso, o BNDES passa a disponibilizar a linha Finame Fabricante para Comercialização, até então não utilizada no setor, para permitir que equipamentos fabricados no Brasil - incluindo cabos de fibras ópticas e suas instalações - possam participar, em condições de igualdade de competição, das licitações hoje em andamento no setor de telecomunicações.

O apoio do BNDES já resultou nas seguintes operações:

□ Foram contratados dez empréstimos-ponte (três para telefonia fixa e os demais para telefonia celular), com desembolsos em 1999 de cerca de R\$ 1,65 bilhão. Além destes empréstimos, prevê-se para o ano em curso liberações do BNDES da ordem de R\$ 3 bilhões, abrangendo projetos de praticamente todas as empresas de telefonia em operação no Brasil.

□ Contratação de projetos no período 1997/99 para apoio a 13

empresas fabricantes de equipamentos. Os projetos totalizam investimentos da ordem de R\$ 448 milhões, dos quais o Banco participa com cerca de R\$ 280 milhões.

BALANÇA COMERCIAL

Uma meta estratégica da política de incentivo à instalação e expansão da indústria local de equipamentos e serviços era atenuar os possíveis desequilíbrios da balança comercial no setor de telecomunicações, tendo em vista o atual ciclo de vultosos investimentos do setor: a necessidade de importação de equipamentos e serviços poderia provocar um salto nas importações. Os dados da balança comercial mostram que a meta está sendo plenamente cumprida. Segundo levantamento feito por especialistas do BNDES, a importação de telefones celulares, que no ano passado chegou a US\$ 110 milhões (pouco inferior à de 1998), no primeiro trimestre de 2000 foi de apenas US\$ 400 mil - ou seja, praticamente insignificante. Em contrapartida, as exportações de celulares, que no ano passado totalizaram US\$ 188 milhões, só no primeiro trimestre deste ano já atingiram o montante de US\$ 158,5 milhões. Ou seja: além de praticamente não mais importar, o Brasil já está exportando telefones celulares.

A mesma tendência ocorreu com as estações rádio-base (ERBs). Em 1998 as importações chegaram a US\$ 294 milhões; no ano passado somaram US\$ 224 milhões; e no primeiro trimestre deste ano caíram para US\$ 8,9 milhões. Enquanto isto, as exportações, que foram de US\$ 5,3 milhões em 1998 e de US\$ 43 milhões em 1999, só no primeiro trimestre de 2000 já totalizavam US\$ 20,6 milhões. Esta tendência também vem ocorrendo com a balança comercial de outros equipamentos, como terminais telefônicos, fios, cabos e outros condutores. E estes resultados foram alcançados em plena fase de grande crescimento do mercado de telecomunicações.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO/ABRIL (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1999	2000	VARIAÇÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	11.722	11.924	2
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	8.564	12.939	51
APROVAÇÕES	4.620	4.219	-9
DESEMBOLSOS*	5.112	4.401	-13

*Inclui operações no mercado secundário

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/ABRIL (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1999	VALOR 2000
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	66	11
AGROPECUÁRIA	389	406
INDÚSTRIA	2.386	2.317
Alimentos / Bebidas	363	368
Têxtil / Confecção	207	76
Couro / Artelatos	14	8
Madeira	21	58
Celulose / Papel	69	46
Refino Petróleo e Coque	50	4
Produtos Químicos	138	73
Borracha / Plástico	41	37
Produtos minerais não-metálicos	31	23
Metalurgia básica	175	562
Fabricação produtos metálicos	85	42
Máquinas e equipamentos	135	121
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	120	63
Fabr. e montagem veículos automotores	271	433
Fab. outros equip. de transporte	624	372
Outras indústrias	42	31
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	1.696	1.579
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	512	366
Construção	123	81
Transporte terrestre	222	265
Transporte aquaviário	53	35
Transporte aéreo	104	1
Transportes - atividades correlatas	48	36
Telecomunicações	203	226
Comércio	206	257
Alojamento e Alimentação	28	31
Intermediação Financeira	40	66
Educação	41	45
Saúde	38	87
Outros	78	83
OPERAÇÕES NO MERCADO SECUNDÁRIO	575	88
TOTAL	5.112	4.401

(Fonte: BNDES/AP)

O S PEDIDOS DE FINANCIAMENTO RECEBIDOS PELO BNDES E SUAS SUBSIDIÁRIAS FINAME E BNDESPAR TOTALIZARAM R\$ 11,9 BILHÕES DE JANEIRO A ABRIL DESTA ANO, COM CRESCIMENTO DE 2% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. O SEGMENTO DE TELECOMUNICAÇÕES FOI O MAIOR DEMANDANTE DE RECURSOS, COM R\$ 2,01 BILHÕES. SEGUIRAM-SE OS SETORES DE PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE, GÁS E ÁGUA, COM R\$ 1,66 BILHÃO; CONSTRUÇÃO, COM R\$ 1,46 BILHÃO; E FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS, COM R\$ 866 MILHÕES.

OS DESEMBOLSOS NO PERÍODO JANEI-

RO/ABRIL SOMARAM R\$ 4,4 BILHÕES, O QUE REPRESENTA UMA QUEDA DE 13% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. O MAIOR VOLUME DE DESEMBOLSOS FOI PARA O SETOR INDUSTRIAL, COM R\$ 2,3 BILHÕES. PARA O SETOR DE INFRA-ESTRUTURA OS DESEMBOLSOS ALCANÇARAM A SOMA DE R\$ 1,01 BILHÃO; PARA COMÉRCIO E SERVIÇOS, R\$ 569 MILHÕES; E PARA AGROPECUÁRIA, R\$ 406 MILHÕES.

DO TOTAL DESEMBOLSADO ESTE ANO, R\$ 2,83 BILHÕES (CERCA DE 66%) FORAM OPERAÇÕES REALIZADAS ATRAVÉS DOS AGENTES FINANCEIROS REPASSADORES DOS RECURSOS DO BNDES.